

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM ENFERMAGEM URGÊNCIA, EMERGÊNCIA E TERAPIA INTENSIVA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO DE SEPSE EM UM SERVIÇO DE PRONTO ATENDIMENTO HEMATOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Lindalva Pereira da Silva¹, Tamires Maria Pereira², Suelayne Santana de Araújo³, Jabiael Carneiro da Silva Filho⁴

¹ Enfermeira, residente em saúde da família, pós-graduanda em urgência, emergência e UTI. Recife-PE, Brasil;

² Enfermeira da estratégia de saúde da família, mestranda em saúde coletiva, pós-graduanda em urgência, emergência e UTI. Recife-PE, Brasil;

³ Enfermeira. Mestre em enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco.

⁴ Enfermeiro. Doutorando em enfermagem pela Universidade de Pernambuco, mestre em enfermagem pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Introdução: A sepse é um problema de saúde pública muito comum em vários países do mundo, tendo mortalidade aumentada e associada ao choque séptico, variando em torno de 60%, no Brasil¹. Nas emergências hematológicas a identificação precoce dessa afecção é o principal desafio para o enfermeiro (a), tendo em vista, as alterações inerentes às patologias hematológicas, onco-hematológicas e suas intercorrências. Nesse sentido, estas intercorrências representam os principais fatores de risco, do ponto de vista hematológico, para o desencadeamento do processo de sepse². De acordo com o instituto latino americano de sepse em 2020, é possível observar três classificações relacionadas ao agravo, ou seja, sepse, sepse grave e choque séptico³. O enfermeiro tem papel primordial no reconhecimento dos sinais e sintomas precoces relacionados à sepse em pacientes hematológicos, devendo implementar ações que potencializam o tratamento e melhorem o quadro clínico destes⁴. **Objetivo:** Relatar a atuação do enfermeiro no manejo de sepse em um serviço de pronto atendimento hematológico **Metodologia:** Relato de experiência vivenciado por duas profissionais no serviço público de pronto atendimento (SPA) hematológico, no estado de Pernambuco, Brasil, no período de fevereiro a maio de 2023. Estas profissionais atuaram em plantões noturnos com escala de serviço 12x60h. O SPA é composto por 8 leitos de emergência, sendo um destes, com suporte semi-intensivo, possui equipe multiprofissional, composta por médico, enfermeiro(a), técnico de enfermagem, fisioterapeuta, psicólogo, assistente social e nutricionista. sendo os últimos 4 profissionais não exclusivos do setor. A entrada dos pacientes nesse serviço é via encaminhamento médico para pacientes com identificação prévia de alteração hematológica. O referido serviço utiliza protocolo clínico de diretrizes terapêuticas para o manejo de sepse e de outros agravos. **Resultados e Discussão:** A identificação precoce dos sinais de sepse nos pacientes do SPA ainda é um desafio para os enfermeiros, visto que esses usuários são provenientes de outros serviços intra e extra hospitalar, sendo essa abordagem inicial realizada rotineiramente pelo setor/serviço de origem. É responsabilidade também do enfermeiro reconhecer os sinais e sintomas relacionados ao quadro de sepse, como o aumento ou diminuição da temperatura, alteração na frequência cardíaca e respiratória, hipotensão, alterações em exames laboratoriais, entre outros.⁵ Ao serem admitidos no SPA a equipe lança mão de protocolos de cuidados clínicos logo na primeira hora do internamento, como: coleta de exames laboratoriais, incluindo lactato sérico e hemoculturas, antes da administração de antibioterapia endovenosa de amplo espectro; e reposição volêmica com cristalóides nos casos de hipotensão e lactato aumentado, sendo este novamente coletado nos casos de alteração, ou seja, valores duas vezes acima do valor normal. Segundo Viana et al.³ (2020), esses cuidados correspondem ao chamado pacote de cuidados da primeira hora. Nos grupos de pacientes mais graves, com choque

séptico ou hiperlactemia é necessário medidas adicionais com foco na ressuscitação hemodinâmica, como a administração de vasopressores visando manter a pressão arterial média (PAM) acima de 65 mmHg. sendo necessário realizar uma reavaliação do status volêmico e da perfusão tecidual dentro das seis horas³. Após a identificação do quadro de sepse o enfermeiro responsável precisa implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) pensando nas especificidades do paciente.⁶

Conclusões: A partir deste estudo foi possível refletir sobre a importância da assistência de enfermagem baseada em evidências e em protocolos clínicos, que direcionam os profissionais desde a identificação dos primeiros sinais e peculiaridades nos quadros de sepse, seja ela grave ou choque séptico, bem como no planejamento da assistência. especialmente nos casos de pacientes hematológicos, visto a alterações orgânicas inerentes às doenças hematológicas de base.

Palavras-chave: Enfermeiro, hematologia, sepse.

REFERÊNCIA

1. Martins EC, Silveira FS, Beck AD, et al. Razão neutrófilo-linfócito no diagnóstico precoce de sepse em unidade de terapia intensiva: um estudo de caso-controle. Revista Brasileira de terapia intensiva. 2018 Dec 04
2. Nadas GB, Mucillo GM, Silva NC, et al. Guia prático de hematologia: Intercorrências onco-hematológicas. 1st ed. São Paulo: Sanar; {2020?}. 1 vol.
3. Viana RAPP, Machado FR, Souza JLA . SEPSE: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA: a atuação e colaboração da enfermagem na rápida identificação e tratamento da doença. 3. ed. São Paulo: Copyright, 2020.
4. Moreira DAA, Braga DV, Viana MCA, et al. Assistência de enfermagem ao paciente com sepse: análise à luz do modelo conceitual de Myra Levine. Escola Anna Nery. 2022 Jan 27.
5. Silva DF, Brasil MH, Santos GC, et al. Conhecimento de enfermeiros emergencistas acerca do protocolo clínico de sepse. Revista enfermagem UFPE. 2021 Dec 21;
6. Ferreira EGC, Campanharo CRV, Piacezzi LH, et al. Conhecimento de enfermeiros de um serviço de emergência sobre sepse. Enfermagem em foco. 2020 Jul 25;11(3)